



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

LEMAIRE REGINA DA SILVEIRA CARDOSO MONTEIRO

MEMORIAL ACADÊMICO: A minha prática pedagógica em uma nova perspectiva

ABAETETUBA-PARÁ

2018

LEMAIRE REGINA DA SILVEIRA CARDOSO MONTEIRO

MEMORIAL ACADÊMICO: A minha prática pedagógica em uma nova perspectiva

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR, sob a orientação do Professor Esp. José Nazareno F. Silva.

ABAETETUBA-PARÁ

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M772m Monteiro, Lemaire Regina da Silveira Cardoso.
A minha prática pedagógica em uma nova perspectiva /
Lemaire Regina da Silveira Cardoso Monteiro. — 2018.
33 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Esp. José Nazareno Figueiredo E Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memorial. 2. Formação docente. 3. Prática pedagógica.
I. Título.

CDD 370

LEMAIRE REGINA DA SILVEIRA CARDOSO MONTEIRO

MEMORIAL ACADÊMICO: A minha prática pedagógica em uma nova perspectiva

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR.

Orientador: Professor Esp. José Nazareno F. Silva.

Data de Aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

_____ Orientador

Professor Esp. José Nazareno Silva.

Universidade Federal do Pará

Examinador 1

Universidade Federal do Pará

Examinador 2

Universidade Federal do Pará

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, ao meu esposo e aos meus filhos e a todos que contribuíram para mais essa realização na minha vida.

AGRADECIMENTO

A Deus, por tudo que tenho na vida, por ser quem sou e por tudo que superei e foi conquistado com sua benção, por isto lhe agradeço por esta dádiva.

A minha mãe Raimunda Cardoso que foi a base de minha educação, ao meu esposo Emanuel Alexandre que neste processo acadêmico me apoiou em todos os momentos.

Aos meus filhos Emanuel Junior e Edgar Alexandre que sempre aceitaram minha ausência no período das férias.

Ao meu orientador, Prof.º Esp. José Nazareno F. e Silva, pela paciência, dedicação e desempenho em nos orientar.

A minha equipe de estudos da Universidade (Ádria, Franciane Rute Mirian e Josielma), pela união, compreensão e apoio.

Aos professores que com seus conhecimentos conseguiram transmitir com eficácia seus conhecimentos.

Ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, pela oportunidade de realizar esse curso.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta minha caminhada acadêmica.

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma autobiografia, no qual relato a minha vida, da infância ao curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA/PARFOR, fazendo uma reflexão e análise sobre minha prática pedagógica. Tem como objetivo trazer informações sobre a minha trajetória de vida, articulada com a minha prática pedagógica na escola e na sociedade. As questões que nortearam esse trabalho foram: De que forma exercia docência? Quais as contribuições do curso de Pedagogia para a minha vida profissional? Por que professores graduados ainda continuam utilizando um único método? Quais as contribuições das formações para as práticas docentes? A prática pedagógica está diretamente relacionada com o nível de formação do professor e da capacidade de inovação que ele possui. Em síntese este trabalho permitirá identificar a necessidade da formação continuada para os professores. E redigir em plena maturidade um memorial é identificar uma fase concreta e segura da vida, seja pessoal ou profissional, fazendo desse suporte um espaço propício para registrar as situações que julguei mais significativas.

Lemaire Regina da Silveira Cardoso Monteiro

Palavras-chave: Memorial. Formação Docente. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This work is about an autobiography, from childhood to the Pedagogy course by the Federal University of Pará – UFPA/PARFOR, doing a reflection and analysis about my practice pedagogy. aims to bring information about my life trajectory, articulated with my pedagogical practice in school and society . The questions that guided this work were : in what way i was teaching ? What are the contributions of the Pedagogy course to my professional life? Why graduate teachers still use a single method? What are the contributions of the formations to the teaching practices? The pedagogical practice is related to the level of teacher instruction and the capacity for innovation it has. In summary, this work will identify the need continuing education for teachers. To write, in full maturity, the memorial means to identify a concrete and safe phase of my professional and personal life; i wrote situations that I thought were the most significant.

Lemaire Regina da Silveira Cardoso Monteiro

Keywords: Memorial. Formation of teacher. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1º Capítulo: Minha infância, a primeira escola.....	10
2º capítulo: Ensino secundário com formação em magistério.	14
3º Capítulo: Trajetória acadêmica no curso de pedagogia no PARFOR	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	25
MINHA INFÂNCIA, A PRIMEIRA ESCOLA	25
Residência em Vila do Conde- Barcarena- 1999.	26
FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO E MINHA JORNADA PROFISSIONAL	27
Professora Efetiva do Município de Barcarena.....	28
PROJETOS QUE COORDENEI	28
Em 2005 - OBA- Olimpíadas Brasileira de Astronomia.	28
Em 2012 - projeto Leitores em Ação.	29
Em 2013 - Pacto-Plano Nacional pra Idade Certa. Apresentação de trabalho no 1º Seminário do PACTO.	29
Em 2014 e 2015 - Programa Mais Educação.	30
Em 2016, coordenei o projeto “Denuncie Abuso e Violência Sexual contra Criança e Adolescente é crime - Disque 100”.....	30
Em 2016-Candidata ao cargo de vereadora do município de Barcarena.	31
Em 2017-a primeira festa de formatura do em nossa escola.....	31
Em 2018- turmas de 5º ano- atividades.....	31
TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO PARFOR	32

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um memorial em que relato a minha trajetória vida, da infância ao curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA/PARFOR, trazendo ainda, uma auto-análise sobre as minhas experiências vivenciadas, e os desafios que me levaram a amadurecer e a crescer como pessoa e profissional. Mostro na minha linha do tempo. Fatos que mereportam a momentos bons e difíceis dessa autobiografia.

Mostro alguns de meus anseios e expectativas que tive ao cursar o nível superior e busco proporcionar uma melhor compreensão da nova visão de um profissional apto para ser atuante na mudança para uma educação de qualidade, tanto almejada por uma sociedade em transformação.

O memorial, esse campo de pesquisa conhecido como pesquisas autobiográficas tem contribuído para se compreender o papel desempenhado pelos professores nas instituições públicas e na escola. Eles são provocadores das experiências, pois solicitam do aluno/professor “mexer nas suas lembranças e buscar as características marcantes, os desafios, as contradições, os limites da sua trajetória formativa e escrever sobre isso”.(TENÓ, 2011, p.6).

No início de construção do meu TCC interessei-me por fazer uma monografia sobre a questão da formação docente, mais devido o tempo houve necessidade de mudar, para memorial, porque para mim a formação é imprescindível para a prática docente em todas as áreas educacionais e pude observar durante minha trajetória como docente, o distanciamento entre teoria e prática de alguns colegas, comprometendo, assim, de forma negativa, o exercício da docência.

Também, escrever o próprio memorial é um desafio, pois rememorar é voltar no tempo. E como diz Bosi, (1995, p. 55) “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”.

Portanto, este trabalho tem por objetivo trazer informações sobre a minha trajetória de vida, articulada com a minha prática pedagógica na escola e na sociedade. As questões que nortearam esse trabalho foram: De que forma exerci a docência? Quais as contribuições do curso de Pedagogia para a minha vida profissional? Por que professores graduados ainda

continuam utilizando um único método? Quais as contribuições das formações para as práticas docentes?

O trabalho está estruturado em três capítulos:

No 1º capítulo relato sobre a minha infância, a primeira escola, histórico familiar, saída e retorno a Belém e mudança para Barcarena.

No 2º capítulo falo sobre ensino secundário com formação em magistério, minha saída da área da educação passando a área comercial, da minha dificuldade enfrentada com a mudança de profissão e o retorno pra educação como professora efetiva.

No 3º capítulo rememoro o ingresso na universidade e o curso de Pedagogia. Faço uma análise da prática exercida com as teorias aprendidas na Universidade vinculada à construção do aprendizado do aluno na formação inicial.

Não foi fácil trazer à tona tantas lembranças, e percebi que poucas vezes em minha vida parei para refletir ou mesmo relembrar o que já vivi. Sei que muitos fatos da minha vida acabaram passando despercebidos ou sendo esquecidos com o passar do tempo, mas a memória é algo fantástico, e com esforço, consegui resgatar muitos momentos.

Contudo, redigir em plena maturidade um memorial é identificar uma fase concreta e segura da vida, seja pessoal ou profissional, fazendo desse suporte um espaço propício para registrar as situações que julguei mais significativas.

1º Capítulo: Minha infância, a primeira escola.

Sou Lemaire Regina da Silveira Cardoso Monteiro, tenho 48 anos, nasci em Belém, onde passei maior parte de minha vida, principalmente escolar e profissional. Há 18 anos resido em Vila do Conde- Barcarena. Casada, mãe de dois filhos cursando o nível superior, trago comigo uma chama que nunca se apaga de sempre acreditar na educação.

Em minha infância sentia-me feliz convivendo com meus pais e meus 19 (dezenove) irmãos, brincávamos muito: de boneca, de roda, peteca, pira -esconde bandeirinha, boca de forno, macaca (também conhecida pelo nome de amarelinha), cemitério (ou queimada), cabra-cega, casinha, etc. Meus pais vinham de uma educação tradicional, porém muitos amorosos. Quando anoitecia minha mãe contava histórias infantis, as mesmas narradas por meus avôsa ela quando criança. As parlendas faziam parte desse repertório e outros mais. Para Vygotsky (1984), os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras. Segundo ele, sempre que brinca, a criança cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto

observado. Assim, ela traz consigo regras de comportamento que estão implícitas e são culturalmente constituídas.

Minha mãe nos transmitia valorosos ensinamentos através das brincadeiras, na contra - mão dos costumes da época, sempre acreditando que as mulheres tinham os mesmo direitos que os homens, colocando meus irmãos pra brincar de casinha conosco, bem como dividia as tarefas de casa para todos de forma igual.

Durante minha infância fui educada baseada nos princípios do Espiritismo, meus pais sempre dando exemplos através de suas ações: de honestidade, caridade, de trabalho digno, valores estes que hoje, estão se perdendo em muitas famílias.

Meu pai era semianalfabeto e minha mãe havia estudado até a 5ª série do ensino normal, ambos com enormes dificuldades a vencer sendo que a financeira era a que mais afligia, pois nossa limitada condição financeira obrigava-os a ter que labutar em dobro para garantir morada digna e alimento. Minha mãe acrescentava alguns tostões à renda familiar com as costuras para fora que fazia. Foi nessa luta renhida com a vida que meus pais conseguiram nos educar. Iniciei os estudos aos sete anos, o que correspondia naquela época à idade certa para o referido período. Fui matriculada na primeira série fraca, na residência de uma professora, minha mãe já havia me ensinado a ler e escrever, minha professora que era observadora, percebeu que eu já sabia e passou um teste classificatório para eu realizar e dessa forma fui classificada para primeira série forte. Passou-se um ano e minha família retornou para o centro da cidade de Belém, no bairro da Cremação, na Travessa 14 de março, onde passei o resto de minha infância e toda a minha adolescência, de onde sai com 24 anos quando casei.

Mas retornemos à primeira infância... Quando voltamos para o bairro da Cremação, minha mãe matriculou-me na Escola Educandário Jesus de Nazaré, nesse tempo contava com nove anos. Lembro-me que foi nesta época que criei um trauma em relação a falar em público, pois éramos forçados a ficar na frente de todos e falar aos demais coleguinhas em sala. Na segunda série, minha professora era muito autoritária com os alunos, usava uma pedagogia tradicional, se terminávamos nossas tarefas, mandava-nos abaixar a cabeça, aquilo me aborrecia. Outro método por ela utilizado era a cópia, nos fazia copiar de 1 até 100! Na minha concepção é um método infrutífero, pois me lembro que gerava um sentimento de repulsa, raiva e desestímulo, pois uma vez aprendido, para que ficar repetindo algo que era de meu conhecimento. Quando encontrávamos alguma dificuldade de aprendizagem e lhe perguntava, ela gritava, batia com a régua em nossas cabeças. Criando em mim um grande bloqueio, que hoje venho superando na Universidade.

O autoritarismo do educador não se manifesta apenas no uso repressivo da autoridade, que restringe arbitrariamente os movimentos dos educandos. Manifesta-se igualmente num sem-número de oportunidades. Na vigilância doentia sobre os educandos, na falta de respeito à sua criatividade, à sua identidade cultural. Na falta do acatamento a maneira de estar sendo os alunos das classes populares, na maneira com que os adverte ou os censura. (FREIRE, 1983, p. 73).

Naquela época nós não tínhamos voz na escola, quando se recorria à direção era pior, porque ninguém se importava com as nossas queixas, haja vista que o professor (a) era colocado (a) numa posição superior ao alunado, era o detentor do saber e o aluno era considerado totalmente vazio, sem nenhum conhecimento que pudesse ser aproveitado por aquele (a) educador (a), ou seja, os alunos recebiam seu “conhecimento” sem reclamar. Na visão “bancária” da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que se julgam nada saber [...]” (Freire, 1983. p. 67). E essa era a postura daquela professora em relação aos seus alunos, julgava-se a “detentora do saber”.

Nos anos seguintes estudei na Escola Estadual Antonia Paes da Silva, com professoras meigas e totalmente dedicadas ao processo ensino-aprendizagem. No ensino da matemática, havia a sabatina, tínhamos que decorar a tabuada. Quanto ao processo de alfabetização, a professora exigia que eu decorasse as famílias das letras, os pequenos textos da cartilha para que, em sala de aula, fizesse a leitura. Caso eu errasse, tinha que estudar novamente o mesmo texto, até que os decorasse. Havia, portanto, somente a alfabetização e não o letramento. Rocha (1999, p.21) observa que a alfabetização vai além de um processo mecânico de ensino da escrita, e também, da leitura, pois:

[...] a alfabetização não pode restringir-se à sua dimensão técnica, uma vez que, implícita à concepção político-ideológico do letramento está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usá-la.

Atualmente esses fatores não devem passar despercebidos pelo professor, pois alfabetizar letrando implica considerar as dimensões individuais e sociais desse processo, e na produção de textos, envolvem não só a escrita, mas também a produção do texto oral.

Todas as vezes que eu chegava da escola minha mãe perguntava como havia sido e a tarde, juntas fazíamos nossos deveres escolares e depois brincávamos. Um aspecto curioso que muito marcou minha vida escolar foi o de lembrar os malabarismos que minha mãe fazia para que a falta de recurso financeiro fosse motivo para deixarmos de estudar. Era ela que “construía” nosso material, que naquela época já era totalmente reciclado. Ao contrário de hoje, que a ideia do sustentável está na moda, sofríamos com os olhares dos outros alunos

por causa de nossas bolsas feitas da perna da calça que meu pai não usava mais; cadernos costurados feitos com restos de folhas de outros cadernos que os amigos de meus pais doavam; lápis e lancheiras compartilhados entre os irmãos no caminho de casa encontravam com nossos irmãos e os lápis e as lancheiras eram repassados aos que estudavam no turno seguinte. Era uma vida muito difícil, mas olhando agora pela janela da memória, posso afirmar que vivemos momentos felizes de muita união, amor e respeito, tendo na figura dos meus pais, os pilares de forte sustentação para vencermos todos os obstáculos, sempre nos mostrando que a vida é bela. Esse ensinamento acredito até hoje.

Meus pais sentindo a necessidade de nos ajudar nos deveres de casa, voltaram a estudar. Minha mãe, como já tinha a 5ª série normal, pôde cursar logo o magistério. E meu pai por ter conseguido também um trabalho como porteiro em uma creche e teria que fazer relatórios diários, começou fazendo o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. Pude nesse momento retribuir o muito que meus pais fizeram por mim, ajudei muito meu pai, que vinha igual uma criança pra eu ensiná-lo a fazer o dever que a professora havia passado. Com ele descobri o gosto de ensinar.

Paulo Freire afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Da 5ª a 8ª série estudei na Escola Estadual José Veríssimo, onde tive excelentes professores os quais relembro com saudades. Professores estes que de alguma forma influenciaram em minha prática. Através de métodos que facilitam aos alunos uma maneira diferente de aprender.

Lembro-me como se fosse hoje de uma professora da disciplina Educação para o Lar, em que aprendíamos ofícios de casa: como bordar, cuidar dos afazeres domésticos, as conhecidas prendas do lar. Esta disciplina era voltada, como o próprio nome diz a métodos em que a mulher era educada somente para cuidar de seu lar.

Outras disciplinas que marcaram positivamente foi Matemática com o professor Luís Carlos na 5ª e 6ª série e do professor Geraldo na 7ª e 8ª série, lembro-me da professora Rosana, de Ciências; do professor Jorge que ministrava a disciplina Organização Social de Política Brasileira - O.S.P. B e Moral e Cívica. Este professor pedia sempre pra eu copiar na lousa os assuntos, destaco ainda a professora Deuziane de Língua Portuguesa, lembro também de minha professora Aldy de Francês e do professor Carneiro de História. Relembrar do passado trás saudades, saudade gostosa, que me fez analisar que quando crescemos, com o tempo, amadurecemos ideias e mudamos comportamentos.

2º capítulo: Ensino secundário com formação em magistério.

Durante meu percurso no ensino secundário lembro-me de alguns professores que marcaram presença em minha caminhada. Eram professores dinâmicos e preocupados com o ensino-aprendizagem de seus alunos. O professor é o estimulador, orientador e facilitador, ou seja, é ele quem deve criar condições para que o aluno adquira conhecimento e compreensão dos fatos. (PILETTI, 2010, p.32).

Em 1987 comecei meu curso de magistério no colégio particular Rui Barbosa, pela dificuldade que tive de entrar na escola IEP. Não encontrei dificuldades em cursar o magistério em razão de atuar como professora auxiliar em sala de aula. Alguns professores marcaram minha trajetória neste período. Principalmente os de prática de Ensino, que oportunizaram aperfeiçoar minha prática, fazer planos de aula e ministrá-las, pois vez ou outra pediam para eu dar aula prática

No 3º ano, outra professora me marcou de forma positiva, ela ministrava Metodologia de ensino, o seu empenho profissional era contagiante, nunca a vi zangada, vivia sempre sorrindo e disposta a ajudar.

A princípio optei pelo magistério por ver na figura de minha mãe este grande exemplo, ao ponto de ir estudar no mesmo colégio que ela. Mesmo conhecedora do quão desafiador e difícil é a carreira do profissional que abraça o magistério, gostei da escolha, pois me identifiquei muito com o curso.

“O curso propiciava uma formação muito superficial, ainda nos moldes do curso Normal e na área do magistério, o estágio consistia em observação. Os livros didáticos eram muito descontextualizados da realidade. Entretanto, esses cursos atendiam os desejos dos governantes, pois tinham mão de obra para o trabalho, e com baixa remuneração” (GOMIDE, 2008).

No ano de 1989, após o término do meu curso de magistério surgiu a oportunidade de trabalho na docência, tenho que reconhecer que a mesma teve cunho político. Atuei como professora auxiliar na turma de maternal I, antigo pré-escolar, pelo projeto Legião Brasileira de Assistência - LBA da Prefeitura Municipal de Belém, que tinha cunho de assistência socialtrabalhávamos com crianças carentes e famílias de baixa renda, com distribuição de leite para crianças de baixo peso, sendo este levantamento realizado por nós professores. Ganhava menos que meio salário, e minha tarefa era dar banho, trocar fraldas e outras atividades que a professora titular achava que não era função dela, bem como fazia parte das minhas atribuições permanecer depois do horário esperando os pais irem buscar as crianças, além de ter que imitar suas práticas, as quais muitas das vezes não gostava.

No mesmo ano a escola entrou com um novo projeto chamado “O ELO”, também da Prefeitura de Belém, com fins assistenciais, em que passei a ganhar meio salário.

Em 1990, com as dificuldades financeiras da minha família precisei procurar emprego, onde pudesse receber um pagamento melhor, nesta época já havia feito curso de datilografia e secretariado na OPEG, e com isto concorri à vaga de secretaria em uma Concessionária de Veículos e fui aprovada, onde trabalhei por um ano.

Em 1991 a escola que já havia trabalhado entrou em Convênio com o Governo do Estado. Chamando-me para assumir uma turma no pré-escolar, na alfabetização contratada pelo estado neste cargo fiquei oito anos, saindo na gestão do governo do Sr. Almir Gabriel, que exonerou todos os contratos. Neste período fui professora do filho de minha professora da 3ª série, a qual ficou muito feliz. E quando ia receber meu pagamento no Banpará, encontrava meus professores de 5ª à 8ª série, os quais ficavam muito felizes em saber que agora eu era sua colega de trabalho e o quanto fizeram parte deste meu progresso.

Em 1994 me casei, ao perder o vínculo, fui exonerada pelo estado, e passei a trabalhar por conta própria. Montei uma escolinha de pré-escolar no conjunto Jardim Europa, onde fui morar depois de casada, que funcionou por dois anos, devido ter engravidado do meu primeiro filho. Dois anos depois tive meu segundo filho. Em 1999 meu esposo aposentou-se e eu ganhei no sorteio chamado poupa ganha, e fui contemplada com um apartamento, um carro e R\$ 20.000,00 e resolvemos morar em Vila do Conde / Barcarena, onde meus pais também já residiam, neste período fiquei desempregada.

Minha mãe montou uma escola de reforço, sem fins lucrativos, chamada de Jesus no Lar e eu a ajudava a ensinar as crianças da comunidade na faixa etária de 05 anos no processo de alfabetização. Esta escolinha de pré-escolar foi a primeira a fazer festa de formatura dos alunos na comunidade, trazendo para as crianças e familiares momentos únicos.

No ano de 2003, montei outro negócio, um bar e restaurante, período em que as empresas começaram a serem implantadas, e com elas chegando vários trabalhadores que se instalaram na Vila do Conde e passei a servir refeições para mais de cem trabalhadores, período que ganhei muito dinheiro, comprei um bar na praia, bem localizado, meu filho já estudando em escola particular tudo estava como se esperava.

Mas com a chegada das firmas, chegaram também as poluições, e em 2005 caiu a poluição conhecida como pó preto (Foligem) a pior poluição, mas continuei com o comércio. Em 2006 houve a segunda e pior poluição, o Caulim causando uma grande mortandade de peixes, assim afastando os turistas e as firmas terceirizadas, as quais não

renovaram mais contratos, mas mesmo assim insisti. No ano seguinte, 2007 ocorreu a terceira poluição, dessa vez de Bauxita, todas causando grandes prejuízos financeiros e impactos ambientais na região. Neste período, voltei para a área da educação e junto com uma amiga abrimos uma escola particular, investi o que ainda tinha de economia, porém não fui bem sucedida, e alguns contratemplos de ordem pessoal e financeira acarretaram enormes e profundos prejuízos, perdi escola, bens móveis e imóveis para poder honrar com as dívidas advindas de uma sociedade mal sucedida. Fiquei numa condição tão desesperadora que quase entro em depressão.

No período de 2005 inscrevi-me para o concurso de professora pela Prefeitura de Barcarena, mas logo em seguida foi cancelado, reabrindo novamente em 2007 sendo a inscrição reaproveitada do concurso cancelado. Pra minha surpresa, mesmo não tendo conhecimento empírico dos grandes estudiosos da área do comportamento humano, Vygotsky, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Karl Max entre outros, fiz a prova contando com o conhecimento que possuía sobre os estudos de Jean Piaget, devido a rede de ensino estadual ter adotado trabalhar com o seu método- o construtivismo- método este, que me identifiquei muito, que procura instigar a curiosidade, já que o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas. Respondi as questões baseada em minhas experiências de práticas pedagógicas. Fui aprovada e estou a 10 anos trabalhando na E. M. E. F. Prof^o Francisco do Nascimento, em Vila do Conde.

Senti certas dificuldades no início de adaptação à proposta pedagógica apresentada pelo município, porém encontrava-me satisfeita pelo fato de ser servidora efetiva do quadro. Contudo, só isso não bastava, pois havia uma lacuna a ser preenchida, queria resposta para algumas problemáticas encontradas no cotidiano escolar. O primeiro passo para solucionar essas problemáticas seria cursar a universidade. Aprender quem eram os autores e suas teorias que embasavam o trabalho pedagógico. O curso de magistério contribuiu muito para o exercício da profissão de docente, especialmente quando me tornei professora titular da turma e desta forma pude iniciar o exercício da docência, com atividades diferenciadas, dinamizadas e criativas.

Em agosto de 2008 fui convocada para o cargo de professora, porém fiquei um semestre sem dar aula, pois segundo o diretor não havia turma disponível, desse modo passei seis meses como professora “tapa buraco”. Em 2009, após uma mudança de gestão, vivenciei uma nova realidade com a chegada de uma gestora democrática, participativa que passou a valorizar o profissional da educação. Neste ano assumi a turma de 2^o série (3^o ano),

com o Projeto Escola que Valepatrocinado pela empresa Vale do Rio Doce. Neste projeto trabalhava com os gêneros literários, dos quais destaco contos de fadas, parlendas, trava línguas, entre outros.

No ano seguinte, 2010 trabalhei com uma turma do Programa Correção de Fluxo - PCF, alunos com distorção série - idade, foi um dos meus maiores desafios, alunos com vários problemas socioeconômicos, familiares e principalmente emocionais e com baixa estima. Tive que trabalhar muitas aulas práticas, com dinâmicas, ludicidades, músicas, aulas vídeos e outras atividades atrativas para despertar o interesse dos alunos, os quais já havia perdidos. Tive formação continuada voltada ao programa, ofertado pela SEMED (Secretaria de Educação de Barcarena).

Em 2011, assumi uma turma de 5º ano, e fui professora representante da OBA- Olimpíada Brasileira de Astronomia.

Em 2012 coordenei o projeto Leitores em ação, onde a escola participou da I Gincana Literária Municipal, ficando em 1º lugar. O projeto em sua essência buscava exaltar vida e obra de autores da terra como Eneida de Moraes e José Ildone.

Em 2013 voltei a trabalhar em turmas com alunos do 2º ano, participando de formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com importante contribuição em minha prática, devido as formações com viés voltado para as atividades lúdicas, com isso o processo aprendizagem dos alunos foi muito eficaz.

Com meu bom desempenho e desenvolvimento nas atividades diferenciadas em sala de aula fui convidada a apresentar um trabalho no 1º Seminário do PACTO em Barcarena, com o tema a “Importância da Formação do PACTO em nossa prática pedagógica.”

Em 2014 e 2015 fui agraciada com a coordenação do Programa Mais Educação, nesta condição apresentei um trabalho no 1º Fórum do Programa Mais Educação em Abaetetuba, representando a escola na qual trabalho, com o tema “A influência do programa no comportamento do aluno”, e pude sentir na prática o resultado do ensino do PARFOR, me sentindo mais segura e sabendo fazer citações.

Em 2016, coordenei o projeto “Denuncie Abuso e Violência Sexual contra Criança e Adolescente é crime - Disque 100” promovido pela Secretaria de educação. Nossa escola participou da Gincana Municipal Contra o Abuso Sexual de Criança e Adolescente, ficamos novamente em 1º lugar, com o tema “Temos o direito de ser criança, dramatizado através de peça teatral e uma dança com personagens voltadas para o universo infantil. Neste mesmo ano fui candidata ao cargo de vereadora do município de Barcarena, para cumprir legenda do Partido Progressista - PP, mesmo sem ajuda do partido e sem recurso financeiro

conquistei 128 votos, votos esses que foram conquistados através de minhas ações em movimentos, nenhum destes referidos votos foram conquistados de forma ilícita e sim por meio de ações envolvendo um coletivo da comunidade.

Em 2017 voltei para a regência de turmas, desta vez com alunos do 5º ano. Buscando por em prática uma dinâmica que visasse otrabalhando com pesquisas, recursos visuais com vídeos, livros paradidáticos entre outras atividades práticas, com vista a construir no aluno um ser crítico e transformador do meio o qual faz parte. No final do ano letivo fiz a primeira festa de formatura do 5º ano em nossa escola, foi um sucesso. Minha meta é chegar na gestão da escola, até lá continuo com minhas 200h, distribuídos nos turnos da manhã e tarde.

Concomitante ao trabalho, e visando melhorar minha prática pedagógica, surgiu a oportunidade de ingressar no PARFOR, uma etapa que merece um capítulo especial, que relatarei a seguir.

3º Capítulo: Trajetória acadêmica no curso de pedagogia no PARFOR

O início da minha vida acadêmica não foi fácil! Adentrei na faculdade particular denominada FACETE, nela cursei apenas dois semestres, pois a mesma foi condenada pelo ministério Público, cancelando assim os semestres cursados. Em seguida estudei quatro semestres no Instituto ISEFEG, que depois de algum tempo passou a funcionar em Castanhal, o que me levou a trancar a matrícula. Tal mudança gerou dificuldade pra eu dar continuidade aos estudos.

Com duas tentativas consecutivasfiz em 2010 e 2011 fiz minha inscrição no PARFOR, ambas foram frustradas por não obter autorização da secretaria Municipal de Educação. Na primeira ocasião optei pelo campus Abaetetuba, curso de Matemática. No ano seguinte inscrevi-me novamente para o mesmo curso, dessa vez, optei pelo campus Belém, porém não obtive autorização do órgão competente.

Por intermédio de uma amiga, decidi fazer mais uma tentativa, dessa vez inscrevi-me no curso de Pedagogia, campus de Abaetetuba pela Universidade Federal do Pará pelo PARFOR. Enfim, consegui realizar o sonho de ingressar no ensino superior.

Em Julho de 2014 comecei a estudar e pude ver meu sonho tornar-se realidade. E diante do real, a emoção tomou conta do meu ser.

Conforme o Manual de Orientações Acadêmicas, o PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequadas. A Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação - LDB vemoferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade. Este é um Programa emergencial instituído

para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os Estados, Municípios e o Distrito Federal.

Nos primeiros dias de aula fiquei muito nervosa, como se fosse o primeiro dia de aula de uma criança. Estava ansiosa. Assim iniciei em uma jornada acadêmica com muitas coisas para aprender, a conhecer, com pessoas diferentes, de lugares diferentes, culturas diferentes, novos métodos de aprendizagem, pesquisas, estágios, entrevistas, seminários, trabalhos acadêmicos em equipes, vídeos, debates, discussões, conversas, projetos, resenhas, fichamentos, foram algumas das ações que me fizeram crescer e aperfeiçoar minha prática pedagógica.

A cada disciplina que se seguia, trouxe para mim abordagens teóricas importantes para a minha formação, permitindo contatos com as ideias de diversos autores e associá-los a minha prática, aprimorando o que intuitivamente já realizava, ou seja, não sabia a autoria de certa teoria ligada a minha prática desenvolvida.

São muitas as disciplinas, as atividades realizadas que contribuíram muito para que eu chegasse a ter uma boa aprendizagem acadêmica, e que em minha conclusão de curso, percebo e analiso o quanto contribuíram para o meu crescimento pessoal e principalmente para o meu crescimento profissional.

No curso de Pedagogia aprendi métodos para dinamizar minhas aulas, tudo com base teórica apoiada em Paulo Freire, Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro, Henri Wallon entre outros. Pude perceber o quanto o método tradicional ainda fazia parte das minhas práticas docentes, apesar de achar o contrário. Acreditava ser uma professora criativa, dinâmica, mas o curso mostrou-me que eu precisava repensar certos princípios arraigados e porque não dizer, cristalizados que acabam nos acompanhando por longos anos, até que outras formas de pensar nos prove o contrário.

Como ponto negativo na minha jornada acadêmica, destaco a falta de solidariedade de alguns colegas em relação aqueles que têm maior dificuldade com certas disciplinas.

As disciplinas eram ministradas por docentes da UFPA – Universidade Federal do Pará, com um quadro de excelentes professores. No início o material era ofertado e depois de um ano passamos a comprá-los, aumentando assim nossas despesas.

Não tive dificuldades com as disciplinas, compreendia os textos acadêmicos, meu único problema era expressar através da produção de texto de forma coerente o tema em questão, rodeava muito para chegar realmente no tema. A professora Neuza de Filosofia da Educação me ajudou muito quando me chamou em particular dizendo que eu precisava ser

mais objetiva em meus textos, sem muito rodeio, foi a primeira disciplina que tirei o conceito B, quando ela (Prof.^a Neuza) retorna para ministrar aula com a disciplina Filosofia da Aprendizagem, disse-me “ferrei” novamente, pois sabia que ainda tinha dificuldade em escrever o tema, mais pra minha surpresa, melhorei muito e consegui um Excelente e ela parabenizou-me dizendo o quanto meu texto estava excelente, fiquei feliz e mais segura, passando a fazer textos em outras disciplinas com mais seguranças. Muitos textos meus eram lidos por professores como exemplo de compreensão do tema.

Sempre me dediquei aos meus estudos desde crianças, sempre busquei o meu melhor para realizar tudo em minha vida. Como afirma o Prof. Dr. Mario Cortella “Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda”.

Conheci realidades diferentes através de relatos de colegas e dos professores que sempre traziam exemplos de vida para a sala de aula. Isso contribuiu para o meu aprendizado.

O ingresso na Universidade aprimorou meus conhecimentos fazendo deste saber que eu trazia uma visão diferente em relação a minha prática pedagogia. Não cabe aqui enumerar algumas disciplinas, pois foram muitas, por isso destacarei aquelas que por um motivo ou outro, marcaram-me mais.

Na disciplina didática e formação docente, a orientadora fez alguns questionamentos com base na prática de cada docente. Destaco um questionamento que considero mais importante. Diz o seguinte: “O que o professor precisa saber para ensinar?” De acordo com o texto e a prática docente entendi que primeiramente ele precisa ter o saber pedagógico, científico e o saber da experiência, fazer seu plano de aula de forma bem elaborada, sem esquecer que o mesmo precisa ser flexível ou aplicado de acordo com a necessidade do aluno. E que o professor precisa ser comprometido, gostar do que faz. Freire afirma que ensinar exige alegria e esperança, a alegria necessária à atividade educativa e a esperança de que professor e alunos juntos possam aprenderensinar, inquietar-se, produzir e juntos igualmente resistam aos obstáculos a nossa alegria (FREIRE, 1997, p.70)

Tive oportunidade de estudar com a Prof.^a Vilma Bricio, Dedival Brandão, Bruno Santos, Alexandre Cals, Prof. Waldir Abreu, Prof. Wagner Ferreira, Prof.^a Benedita das Graças entre outros. Professores conhecedores do saber e facilitadores do conhecimento.

Tive também professores tradicionais, professores que nunca pensei em encontrar na universidade, professores que não citarei seu nome, mas nunca esquecerei sua atitude. Que falavam tanto em ética e acabava não tendo nenhuma. A principio, dizia que não acreditava

que tínhamos anos luz na docência e que só agora estávamos estudando a graduação. Achei sua colocação ofensiva, pois não era conhecedora do que vivenciamos para chegar até ali, o que passamos em nossas vidas, e outras e outras situações constrangedoras que colocou alguns colegas. Celso Antunes afirma que: “As competências do bom professor são posta a prova todos os dias, circunstância que impõe estudo perene, aprendizagem contínua”. Afirma também que “Não pode existir ensino eficiente quando não se sabe como mudar, por que mudar e o que mudar na prática pedagógica” (ANTUNES, 2012. P.23).

No que essas mudanças afetam os docentes e sua identidade como profissionais? Por que professores graduados se tornam cômodos em seu único método? Deixam de ser professor/libertador e passam a ser mero depositário de conteúdo. Há décadas que existem professores utilizando este processo pedagógico citado por Paulo Freire, em pedagogia bancária, onde há imposição de conhecimentos por parte do professor ao aluno, tornando-se, assim um professore autoritário.

Hoje, sei que a graduação me proporcionou um grande aprendizado, ampliando meus conhecimentos no campo da educação e na minha prática pedagógica, e tudo que me reprimia antes da graduação foi superado. Sinto-me fortalecida nos meus conhecimentos e naquilo que construo com meus alunos.

Aprendemos com os professores, com pesquisas e leituras de textos, mas também aprendemos quando ensinamos, quando podemos ajudar alguém na aquisição do conhecimento.

No processo ensino-aprendizagem o aluno é ao mesmo tempo, objeto, sujeito e construtor do processo, enquanto o professor é o estimulador, orientador e facilitador, ou seja, é ele quem deve criar condições para que o aluno adquira conhecimento e compreensão dos fatos. (PILETTI, 2010, p.32).

Observo que mediante argumentação, vejo a grande importância da formação continuada para docentes comprometidos com mudanças e com as transformações sociais, para que os professores futuramente sejam capazes de conduzir e minimizar situações presentes em sala de aula. Pretendo fazer mestrado, na área de Ciências da Educação, para compreender e melhorar o processo de ensino aprendizagem de meus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao concluir o curso de Pedagogia licenciatura plena posso afirmar que aprendi que o educador deve ser constantemente um pesquisador, um facilitador no processo ensino-aprendizagem. Faz-se necessário que o educador se auto avalie para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática pedagógica.

Traçar minha trajetória de vida e colocá-la neste trabalho não foi fácil, pois precisei abrir mão da monografia, a qual já havia realizado até mesmo pesquisa de campo, mas devido a algumas mudanças e ao pouco tempo hábil, tive que me adequar a modalidade memorial. Registro ainda, que houve momentos em que pensei que não conseguiria concluir.

A narrativa de minha trajetória se concretizou através das lembranças da infância até a fase adulta. Das brincadeiras na infância, meu ingresso na escola, do ensino fundamental ao Magistério. Relembrei minha vida como docente, as dificuldades e como as superei e do meu ingresso na universidade e que a caminhada na rememoração me levou a refletir o quanto crescemos com o tempo, amadurecemos ideias e mudamos comportamentos.

Hoje, ao concluir o Curso de Pedagogia, sinto-me mais segura em relação ao exercício da docência, da minha visão de mundo. Sabendo-se da necessidade da formação continuada para o docente, almejo uma educação de qualidade para continuar formando alunos críticos e pensantes, com isto, pretendo fazer mestrado, na área de Ciências da Educação, para compreender e melhorar o processo de ensino aprendizagem. Pois a educação tem por objetivo construir e reconstruir cidadãos dando a eles instrumentos para serem transformadores desta sociedade cheia de mazelas. O educador que investe em seu autoconhecimento estará mais bem habilitado para entender e atender às exigências de seus alunos.

Paulo Freire nos afirma:

’Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou

professor a favor da boniteza de minha própria prática'. (FREIRE, 2011. P.100)

Desse modo, comungar das concepções de Freire é manter-me continuamente envolvida no processo de busca pelo conhecimento, e sempre estar (re) significando minha prática cotidiana em detrimento ao exercício do ofício que escolhi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Quanto Vale um Professor? Reais ou imaginários**. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CORTELA, Mario Sergio. <https://www.pensador.com> › **Pensador** › **Autores** › Mario Sergio Cortella acessado em 20/02/2018

Disponível em: <www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC13. Pd. Acesso em 20/10/2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1983.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GOMIDE, Ângela Galizzi Vieira. **Curso normal: diferentes tendências pedagógicas na formação de professores em nível médio**. 2008. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/110_253.pdf: Acesso: 23/10/2017.

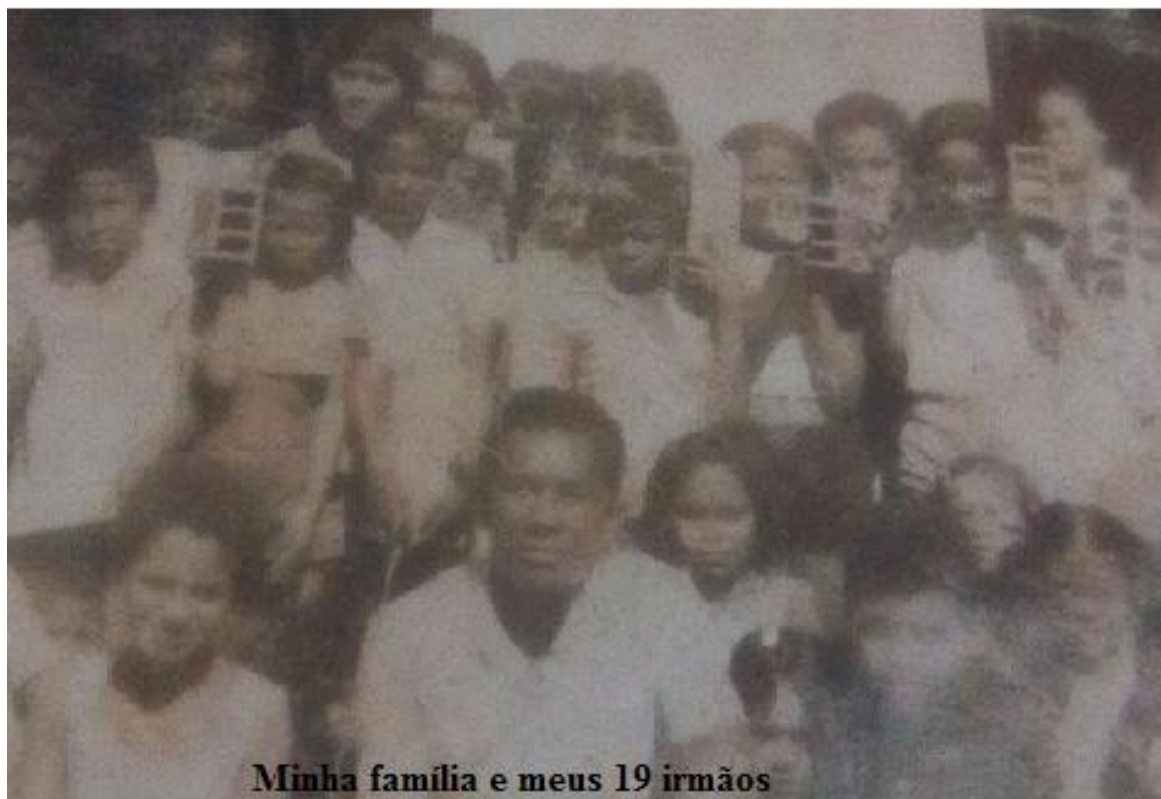
PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
http://files.letrasunip2010.webnode.com.br/DIDATICA_GERAL. Acessado em 14/01/2018.

ROCHA, Gladys. **A apropriação das habilidades textuais pela criança: Fragmentos de um percurso**. Campinas, SP: Papirus, 1999. Disponível em: www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/213.pdf

TENO, Neide Araujo Castilho. **Rememorando Trajetórias: docência e identidade do professor em formação**. Campo Grande, MS, 2013.

ANEXOS

MINHA INFÂNCIA, A PRIMEIRA ESCOLA.



Minha família e meus 19 irmãos

Fonte: Lemaire Monteiro



Fonte: Lemaire Monteiro



Fonte: Lemaire Monteiro

Residência em Vila do Conde- Barcarena- 1999.

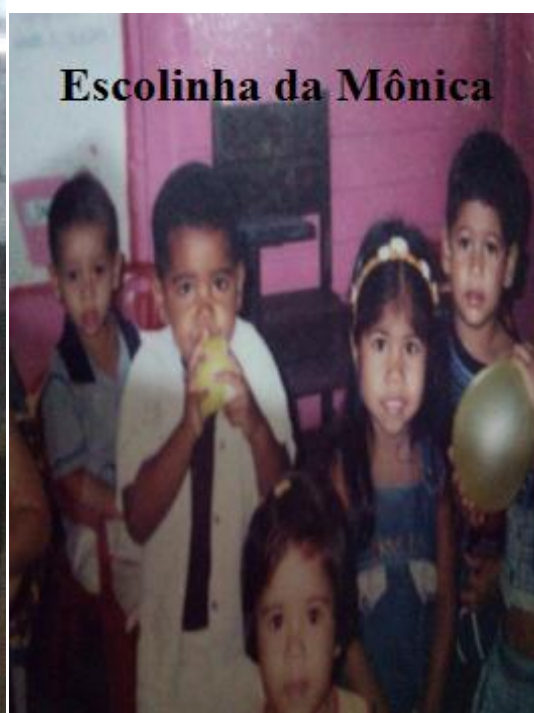
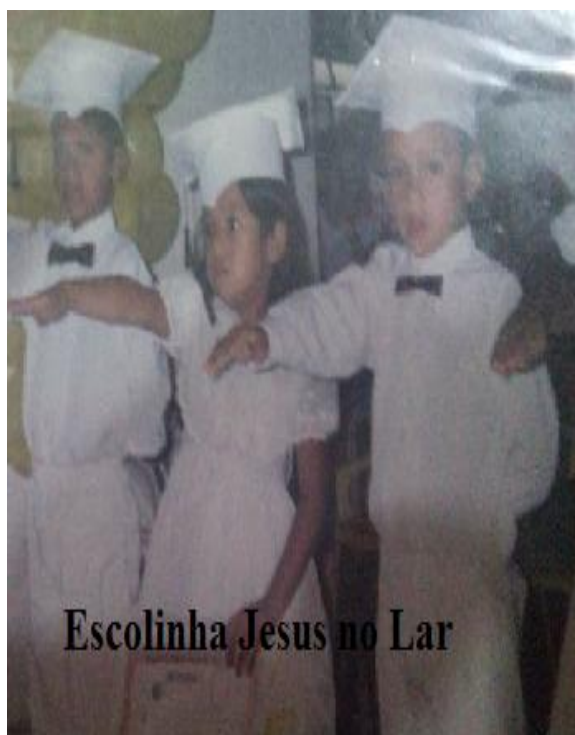


Fonte: Lemaire Monteiro

FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO E MINHA JORNADA PROFISSIONAL.



Fonte: Lemaire Monteiro



Fonte: Lemaire Monteiro

Professora Efetiva do Município de Barcarena



Fonte: Lemaire Monteiro

PROJETOS QUE COORDENEI:

Em 2005 - OBA-Olimpíadas Brasileira de Astronomia.



Fonte: Lemaire Monteiro

Em 2012 - projeto Leitores em Ação.



Fonte: Lemaire Monteiro

Em 2013 - Pacto-Plano Nacional pra Idade Certa. Apresentação de trabalho no 1º Seminário do PACTO.



Fonte: Lemaire Monteiro

Em 2014 e 2015 - Programa Mais Educação.



Fonte: Lemaire Monteiro

Em 2016, coordenei o projeto “Denuncie Abuso e Violência Sexual contra Criança e Adolescente é crime - Disque 100”.



Fonte: Lemaire Monteiro

Em 2016-Candidata ao cargo de vereadora do município de Barcarena.



Fonte: Lemaire Monteiro

Em 2017-a primeira festa de formatura doem nossa escola.



Fonte: Lemaire Monteiro

Em 2018-turmas de 5º ano- atividades.



Fonte: Lemaire Monteiro

TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO PARFOR.



Fonte: Lemaire Monteiro



Fonte: Lemaire Monteiro



Fonte: Lemaire Monteiro